

Francisco 3

Em muitos lugares do mundo fica evidente que hoje tem gente que entendeu o que Francisco quis. E eles conhecem a experiência do beijo do leproso: o nojo se converte em doçura. Não há separação entre Lava - pés e Contemplação, se bem que alguns não se deem conta disto.

Assim como Francisco, não seguimos Jesus numa demonstrativa indigência ascética. Nós o seguimos na generosidade de uma pobreza que reparte, e que não faz muros ao redor do que lhe foi doado, lhe foi emprestado ou confiado.

O segundo aspecto que encaramos dentro do seguimento franciscano é o envio como comunidade de irmãos e irmãs. Isto não é fácil neste tempo em que a individualidade é trocada por individualismo e privacidade. Ainda mais, quando se sabe da tentação de confundir com liberalidade a liberdade conquistada pelos votos. Quem anda sem-posse, sem-domínio próprio e sem-cônjuge não é alguém sem vínculos, antes, ele se abre para relacionamentos mais ricos ainda.

Precisaremos de toda a nossa força para não cairmos nestes enganos. Eles têm sua mais profunda razão no egoísmo humano, tão difícil de arrancar pela raiz. Nós, seguidores de Francisco, já não estamos andando com tanto elã juvenil. Mas a volta para o primeiro amor não é questão de idade, mas do fervor do coração que ainda não se extinguiu. Basta acreditar que o fervor ainda arde. O olhar para a Igreja e para as Fraternidades não nos dá impressão de uma corajosa partida, se bem que queiram nos sugerir isto. Não há receita, e as experiências dos velhos pouco nos ajudam. Somos a primeira geração que tem que aprender a envelhecer. Conventos poderiam virar modelos para a sociedade e, quanto à necessidade de soltar, para a Igreja.

Se o Testamento de São Francisco diz, que, depois do beijo do leproso ele deixou o mundo, quer dizer que ele deixou o mundo

dos ricos e elegantes, para descobrir o mundo da maior minoridade: o mundo dos pobres. Ele foi ao encontro deles, não como um benfeitor cortês, mas tornando-se solidário com eles. Sua carreira seguiu para baixo, e não para cima. Isto se mostrava no seu modo de vestir e de viver. Ele, sendo pobre, queria seguir o Cristo pobre. Nos pobres estava mais perto de Cristo.

Nosso projeto é viver a vida como resposta, sim, como resposta ao chamado de Cristo que diz: Vem e segue-me. Vá ao encontro dos homens nos caminhos que eu andei. Vá distribuindo cura, auxílio e benção, levando reconciliação e paz. Coloque em primeiro lugar os que estão na margem e faça-se próximo dos que caíram em dívidas.

Nosso envio como irmãos e irmãs no seguimento de Jesus - como Francisco o entendeu - é viver numa diversidade pacificada, irmanando o que é diferente, unindo os que divergem. Somos enviados a sermos solidários com todos aqueles que se tornaram estranhos e excluídos num processo violento. Nossa missão é viver na tensão de guardar e soltar: de guardar com honesta fidelidade o que serve à vida e de soltar aquilo que nos impede de responder ao chamado da hora, do Hoje de Deus. Somos profetas que lembram a Igreja que o seu caminho é servir ao ser humano.

Francisco é chamado Irmão de todo homem. Esta palavra sempre temos que soletrar de novo. Começemos a fazer o bem! disse Francisco na chegada da Morte. Só temos futuro se começarmos, tanto em nossa vida, na nossa fraternidade de irmãos e irmãs, na nossa Igreja e no mundo. Deixa-nos começar!

Hadrian W. Koch OFM

CCFMC Centro Würzburg

Contribuição do CCFMC ao caminho de uma Igreja viva

Estamos bem no meio dos anos de memória dos 50 anos do Vaticano Segundo. Já naquele ano a alusão a São Francisco era constante. O perito do Concílio, o Jesuíta Mario von Galli, até chamou o Santo O TEMA OCULTO DO CONCÍLIO. E agora, neste tempo de memória, vivemos com o Papa Francisco um momento franciscano-profético para a Igreja. A escolha do nome é para ele, conforma suas próprias palavras, programa e desafio. Se ele puder realizar isto, a visão de Francisco vai marcar a vida e a estrutura da Igreja de hoje. O modo franciscano de VIVER O EVANGELHO há de ser um modelo para a reforma da Igreja.



No primeiro ano de seu mandato, Papa Francisco mostrou que ele falou sério. O seu modo simples de viver, sua forma descomplicada de ir ao encontro das pessoas, sua evidente preferência pelos pobres e excluídos, seu engajamento por soluções pacíficas dos conflitos, sua preocupação pela proteção da criação de Deus, mostram que ele se entende, não como severo defensor da fé, e sim, como pastor zeloso e Samaritano misericordioso. Esta atitude ele expressa numa linguagem que todos entendem. Em tudo isto parece demais com o seu exemplo e patrono escolhido.

O Concílio tinha alertado a Igreja para voltar às suas fontes e origens. A família franciscana no mundo inteiro levou a sério este convite para ler de um modo novo as fontes franciscanas à luz do Concílio e à luz dos sinais do tempo, redescobrimo assim a sua teologia para o tempo de hoje. Num longo diálogo intercultural milhares de irmãs e irmãos colocaram os desafios de hoje numa visão franciscana. Nisto perceberam que as mais importantes opções franciscanas são também as opções dos mais importantes documentos conciliares, a saber, a Igreja dos Pobres, o Povo de Deus como Igreja irmanada e servidora, a Criação como elemento básico da Revelação de Deus, Justiça e Paz e cuidado com a Mãe Terra. Os resultados deste processo dialogal estão resumidos no CURSO BÁSICO DO CARISMA FRANCISCANO-MISSIONÁRIO. No seu todo, um projeto fascinante que é único no modo de surgir e quanto ao seu efeito. Foi resultado de um diálogo aberto entre o saber dos peritos e a experiência prática. Mediante o CCFMC, em muitos países cresceu o interesse de ações comunitárias interfranciscanas. Muitos projetos sociais e ecológicos da Família Franciscana ganharam um acento genuinamente franciscano por meio do curso. Ele incentiva a redescobrir um modo novo de ser Igreja ao lado dos pobres, como Francisco de Assis a viveu há 800 anos atrás e como Papa Francisco a coloca como prioridade hoje.

Desafios para o futuro do CCFMC

A coordenação internacional é organizada pelo nosso escritório em Würzburg. Isto quer dizer troca de experiências, aconselhamento, animação, organização de encontros regionais. Já que faltam recursos, tudo isto se faz hoje com muito idealismo gratuitamente por pessoas da nossa equipe. Trabalham em casa, se ligam online por meio de um Cloud-server e se encontram regularmente. Isto poderá funcionar por um tempo. Mas a longo prazo necessitamos novamente de uma presença permanente, quer dizer, de uma pessoa assalariada. Estamos convictos de que esta função é indispensável. Isto fica evidente em relatórios e apelos que chegam a nós principalmente dos continentes do Sul. Irmãs e irmãos de lá percebem que este programa de animação franciscana tem enorme atualidade nos dias do Papa Francisco. Nós

podemos contribuir para que sua visão de compaixão e misericórdia e do cuidado pela criação de Deus leve a transformações permanentes. É um serviço que prestamos à Família Franciscana, uma tarefa que reforça a missão do Papa Francisco, um projeto fascinante que vale a pena ser continuado. Animados por Francisco de Assis (Os irmãos não tenham vergonha de mendigar, quando estiverem necessitados), pedimos a ajuda de todos para podermos continuar este serviço. Poderíamos abraçar este projeto como nosso no âmbito de língua alemã, que ainda é grande. Se todos ajudarem, deveria ser possível garantir uma estrutura básica. Contamos com vocês e agradecemos qualquer ajuda que vier.



A equipe do CCFMC de Wuerzburg.

África – Togo

O que enche o nosso coração move as nossas pernas

Cerca de 50 participantes de sete países africanos de língua francesa se encontraram para o quarto Seminário do CCFMC em Lomé nos dias 16 a 22. A organização foi por conta da equipe de coordenação do Camarão e do Togo. No seminário se tratava de apresentar o CCFMC em sua origem e estrutura, nas suas metas básicas e sua rede internacional. O tema era Contemplação e Ação. Este tema se oferecia muito, porque o seminário teve lugar com as Clarissas de Akébé, que têm um Centro de Formação perto da capital Lomé, num parque tranquilo perto do seu convento.



O que parecia um contraste – a vida contemplativa enclausurada de alguns e a vida ativa e formativa de outros – aos poucos se mostrava uma harmoniosa unidade no decorrer do diálogo. Na verdade, contemplação e ação são como inspirar e expirar, como o vai e vem das ondas, como a constante mudança entre dia e noite. Na retirada contemplativa encontramos orientação e visões, e encontramos forças para realizá-las.

União com Deus e atenção ao mundo formam uma unidade que não pode ser quebrada. Para Francisco, não pode haver separação entre convento e mundo. “O mundo é nosso claustro”. Cada ramo da Família Franciscana preenche sua função peculiar e é parte importante do conjunto todo.

A intensa convivência nestes encontros favorece o mútuo conhecimento e troca de experiências.

François Lare OFM, responsável pela formação da OFM na África Ocidental, apresentou o tema central da *Evangelii Gaudium*: conversão pastoral da Igreja para os valores básicos do Evangelho, ir ao encontro dos pobres e pequenos nas margens da sociedade, misericórdia, reconhecimento do outro, serviço fraterno ao fraco, reconciliação e paz, oposição a uma economia de injustiça social e exploração do ambiente, renúncia a um consumo excessivo. Todos estes valores combinam com nosso carisma franciscano.

Hermann Borg, coordenador da África de língua inglesa, insistiu em projetos que favorecem o ambiente e promovem uma economia solidária. Neste sentido apresentou o projeto MÃE TERRA, que visa reflorestamento em várias áreas da África. As duas palestras foram bem discutidas: a mudança climática e a exploração dos recursos naturais causam enormes prejuízos, lutas armadas pelo acesso irrestrito às riquezas do solo destroem as estruturas sociais e fazem muita gente fugir – por motivos políticos, econômicos, sociais ou religiosos. A Família Franciscana na África Central e Ocidental pode ajudar as pessoas a voltar aos valores originais: hospitalidade, boa convivência, solidariedade, respeito diante da velhice, o dom de manter a alegria de viver mesmo na crise.

No fim foi escolhida uma equipe coordenadora com François Lare na frente. Uma turma engajada e dinâmica que tem por objetivo espalhar o carisma franciscano. Uma participante formulou sua visão desta forma: O que enche nosso coração, move as nossas pernas!



Fazemos votos que o trabalho tenha sucesso e agradecemos a equipe do Camarão pelo engajamento na estruturação do CCFMC na região.

América Latina – Chile

CCFMC em alta

O CCFMC é conhecido no Chile há 30 anos. Mostrou-se um instrumento valioso para divulgar a espiritualidade franciscana tanto entre a Família Franciscana como também entre os leigos interessados. Mas a procura por cursos e pelos impulsos escritos supera a capacidade da equipe de coordenação. A Missionszentrale de Bonn veio em socorro, disponibilizando recursos para formação de multiplicadores e formadores em espiritualidade franciscana.

Pela perspectiva da CCFMC a partir dos pequenos, o curso dá uma grande contribuição para a visão e missão franciscana que tem por conteúdo harmonia e reconciliação com a natureza e a criação de Deus.

Devido a uma boa estrutura, as irmãs e os irmãos puderam oferecer o curso e seus conteúdos em muitas paróquias, escolas, bairros e ordens religiosas. Destacaram-se os CURSOS DE PRIMAVERA, onde os temas do curso são aplicados e interpretados dentro dos desafios do cotidiano.

Para o futuro – e com a ajuda da Missionszentrale – continuará a formação de outros animadores do CCFMC. Está previsto ensino básico de teologia franciscana a partir da visão latino-americana para multiplicadores dentro da temática do curso. O enfoque principal do CCFMC será nas províncias de Concepción e Osorno.

Sul da Ásia – Índia

Uma ano da CCFMC na região Sul da Ásia



O irmão Nithiya OFM Cap relata do primeiro ano da CCFMC e do seu trabalho no ano passado. Ele expressou o seu grande apreço pelo CCFMC-News com notícias, impulsos e meditações que ele recebe por Internet. Ele não esquece o seu encontro com frei Andreas Mueller no ano passado em Sri Lanka. “Na época eu estava muito engajado na Conferência dos Bispos da Índia e de outras Conferências. Meu contato com a CCFMC era

fraco. Mas depois do encontro com frei Andreas eu me entusiasmei pela ideia e quis reservar mais tempo pela literatura franciscana. Sempre li as CCFMC-News com muito interesse. Por ocasião do Ano da Fé, numa conferência nacional em Mumbai, usei os impulsos numa palestra sobre São Francisco”.

Depois de sua volta de Sri Lanka, ele organizou três cursos de formação franciscana em nível nacional para a Família Franciscana, para palestrantes e agentes sociais. Em todo lugar se vê um grande entusiasmo pela causa. Os participantes foram incentivados a incluir as cartas do CCFMC no seu currículo.

Irmão Nithiya gostou da ideia de adaptar e atualizar as lições do CCFMC dentro da situação social e econômica da Índia. Ele apoia totalmente as novas iniciativas que na nova região da CCFMC ainda estão em fase de planejamento.

Um alegre e abençoado Tempo Pascal

